



CTLOG DISCUTE PROBLEMAS ESTRUTURAIS PARA ESCOAMENTO DA PRODUÇÃO NACIONAL DE GRÃOS



Na manhã da última terça-feira (21) foi realizada a 57ª Reunião Ordinária da Câmara Temática de Infraestrutura e Logística do Agronegócio (CTLOG), na sede da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA). Participaram do encontro representantes do Ministério dos Transportes, Portos e Aviação Civil, da Empresa de Planejamento e Logística (EPL), da Associação dos Produtores de Soja e Milho do Mato Grosso do Sul (APROSOJA) e da Câmara Temática dos Insumos da Agropecuária (CTIA).

O presidente da CTLOG, Edson Vaz, abriu o ciclo de discussões e apresentações fazendo uma abordagem panorâmica sobre os temas da pauta da reunião, a última realizada em 2017. Também estiveram presentes, embora não tenham participado com painéis, representantes da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (ANTAQ) e do Sindicato Interestadual da Indústria do tabaco (Sinditabaco).

A força do agronegócio, da importância do compliance no setor e problemas estruturais para escoamento da produção nacional por meio da utilização de containers dos portos brasileiros e da navegação foram os principais temas abordados.

O Consultor de Infraestrutura de Logística da CNA, Luiz Antonio Fayet, falou sobre a oportunidade que teve no final dos anos 70 de acompanhar o problema de ajuste das curvas de produção e de consumo, com a questão da armazenagem, sem infraestrutura de transporte sobre o crescimento do mercado de soja e milho. Segundo ele, apesar de alguns valores serem subsidiados, o valor da armazenagem ainda sai muito alto para os produtores. Ele abordou temas como a importância do estudo do projeto CEDAGRO, plano que ajudará no processo de ajustes de oferta e demanda da produção nacional, que é hoje expoente no mercado internacional.

Érico Reis Guzen, Diretor do Departamento de gestão Estratégica e Informação, da Secretaria de Política e Integração, do MTPAC fez uma apresentação sobre as modificações realizadas no Banco de Informações de Transportes (BIT), que contempla ativos de informações e bases gerenciadas da infraestrutura e operação de todos os modos de transporte, por meio de tabelas e mapas, e explicou de que maneira as novas reformulações da plataforma podem colaborar com o trabalho dos produtores rurais. O diretor exibiu como é feita a identificação no site de dados do transporte em rodovias, ferrovias, hidrovias, portuária, aeroportuária, dutoviária e PPI.

Segundo Érico, todo o banco de dados sobre transporte do Ministério dos Transportes receberá constantemente novos dados, com a organicidade das modificações que o setor de transporte exige.

Seguindo com a rodada de apresentações, o Gerente de Pesquisa e Desenvolvimento Logístico da Empresa de Planejamento e Logística (EPL), Jony Marcos do Valle Lopes, abordou brevemente o planejamento estratégico de transportes, expondo de qual maneira funciona o Observatório Nacional de Transporte e Logística. O observatório tem como finalidade estruturar e qualificar, por meio de estudos e pesquisas, o processo de planejamento integrado de logística no país, interligando rodovias, ferrovias, portos, aeroportos e hidrovias.

Entre os projetos citados ele destacou a operação de transporte, dados de oferta e demanda, interfaces de transportes, contexto econômico, cadeia produtiva e meio ambiente, com o objetivo de disseminar análises, avaliações e estudos, integrar dados do setor, monitorar indicadores de desempenho e planejar ferramentas de apoio.

Na reunião, também foram apresentados painéis analíticos agrícolas e portuários, que auxiliam a elaborar diagnósticos logísticos como ferramenta de trabalho e não apenas como repositório de informações, para apresentar um olhar sobre o transporte e a logística nacional de forma integrada, eficiente e competitiva. Sendo essa uma importante ferramenta para o agronegócio, para a produção de dados qualitativos e quantitativos, e apresentação para sociedade dessas informações compiladas.

Eduardo Vaz, Analista de Políticas Agrícolas da APROSOJA fez uma apresentação sobre o Projeto Armazena MT, expondo dados da armazenagem no Brasil, com observações sobre déficit no Mato Grosso, englobando dados de produção. Vaz destacou o aumento dos custos pelo pico da safra, a diferenciação do preço disponível para o balcão, a economia com a operação em armazém próprio, a melhoria do produto entregue (padronização) e a colheita no ritmo ideal, com a possibilidade de fazer mistura. Eduardo também falou sobre a criação de incentivos e sensibilização do produtor com a criação de armazém próprio, presente no Projeto Armazena MT, cuja cartilha contém informações básicas para o produtor que queira tomar a iniciativa para de construção de armazéns.

Por último, Júlio Cezar Busato, da CTIA, destacou soluções logísticas para o algodão brasileiro, dando um panorama geral sobre as dinâmicas de compra e venda do algodão nacional. Ele salientou a importância do escoamento desse produto em alguns estados do Brasil como Tocantins, Piauí e Bahia; este último começou uma produção considerável de algodão nos últimos anos.

Edson Vaz, Luiz Antonio Fayet e Mario Borba, Vice Presidente da CNA, comentaram a disponibilização de linhas de distribuição e containers e a urgência da logística de escoamento. Salientaram a questão da exportação nos arcos sul, sudeste e norte, falando sobre a movimentação de soja, milho e farelo, e sobre as melhorias feitas para o escoamento das cargas na região norte, com a logística que envolve esse processo.

Todos reiteraram a atenção para o apagão portuário, incentivando moção ao Ministro da Agricultura Blairo Maggi sobre a questão do colapso portuário e a necessidade do Brasil sair de casa levando a qualidade de seus produtos para outros países, mostrando a força do setor que representa mais de 25% do PIB nacional.

As datas para os próximos encontros da CTLOG ficaram definidas da seguinte forma: 28 de fevereiro, 25 de abril, 20 de junho, 15 de agosto, 03 de outubro e 29 de novembro.